

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 18/10/22

Boa noite! Gratidão a Deus por tanta bondade concedida, na forma de saúde perfeita, trabalho honesto e renovação espiritual, a partir de nosso interesse nesta Casa bendita.

...

Mês de outubro, mês de comemorar Allan Kardec.

Três homens, na França, mereceram ser chamados de Apóstolos do Espiritismo. O primeiro, sem dúvida, foi **Allan Kardec**.

Após sua morte, o Espiritismo que ele havia codificado só teve como defensores sérios raros discípulos, cujos tímidos esforços foram embaraçados, em muitas circunstâncias, por uma ciência oficial apegada às velhas fórmulas.

No meio desse caos, surgiram três homens que, sem estardalhaço ou vã publicidade, empreenderam dar ao Espiritismo a base moral indispensável para sua difusão: **Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion**.

Na semana passada, li sobre a importância de Léon Denis, o segundo apóstolo, proclamado como o continuador da obra de Kardec e consolidador do Espiritismo.

Vamos, hoje, conhecer um pouco de **Gabriel Delanne**, o terceiro grande apóstolo, que nasceu em Paris, França, no dia 23 de março de 1857, portanto, no mesmo ano de publicação de O Livro dos Espíritos. Filho de pais espíritas, seu pai, Alexandre Delanne, foi um dos fundadores da Liga Parisiense de Ensino e afeiçoado amigo de Allan Kardec, fazendo parte com este da direção da Sociedade Espírita de Paris; já sua mãe, Marie-Alexandrine Didelot, era portadora de mediunidade ostensiva de psicografia e muito colaborou na codificação kardequiana com suas comunicações, transmitindo informações confiáveis filtradas do mundo espiritual.

Portanto, desde criança, Gabriel estava familiarizado com o vocabulário espírita, assistindo a numerosas sessões espíritas domésticas, onde seus pais formaram um pequeno grupo familiar de estudos. Ele, inclusive, teve contato com o mestre Kardec na sua infância – Kardec faleceu quando Gabriel tinha 12 anos de idade.

Gabriel nunca se casou ou teve filhos próprios, mas no início de 1905, ele adotou um bebê de sete meses de idade: a pequena Suzanne Rabotin, a quem dedicou imenso amor e que lhe fez muito bem.

Em 1906, a paralisia dos membros inferiores obrigava-o a andar com duas bengalas.

Nem por isso, abandonou as conferências na França e no exterior, sempre divulgando as ideias espíritas.

No período da 1ª Guerra Mundial (1914/1918), a saúde de Delanne piorou ainda mais. Cada movimento era um grande sofrimento e, ainda por cima, ficou cego.

Em 1918, já não conseguia mais andar e necessitava de cadeira de rodas. Não obstante todo esse sofrimento físico, continuou produzindo incessantemente.

Qual sua contribuição ao Espiritismo?

Nascido em ambiente espiritual propício à sua preparação, **Gabriel Delanne** foi grande defensor do Espiritismo, o que fez nos moldes rigorosamente científicos e com estrita fidelidade ao seu Codificador, marcando a transição e a continuação da obra de Allan Kardec.

Dedicou a maior parte de seus esforços na luta por consolidar o Espiritismo como uma ciência estabelecida e complementar às outras. Em 1882, com a reorganização do Espiritismo na França, foi fundada em Paris a União Espírita Francesa. Entre os fundadores, estão os Delanne: pai e filho.

A produção literária de Delanne não se apoia em especulações imaginárias, mas em fatos por ele mesmo investigados e confirmados.

Em 1884, ele representou a França no Congresso Espírita de Bruxelas e, em 1885, publicou seu primeiro livro **O Espiritismo perante a Ciência**, no qual ele ressalta o aspecto científico da Doutrina, que o manteve tão envolvido. Em dezembro do mesmo ano, foi nomeado Vice-Presidente da União Espírita Francesa.

Em 1893, lança seu segundo livro **O Fenômeno Espírita**, seguido por **A Evolução Anímica**, em 1895. No ano seguinte, ele corajosamente abandona qualquer atividade profissional para dedicar-se a espalhar a filosofia espírita. Foi convidado a dar aulas na recém-criada

Universidade de Altos Estudos em Práticas de Magnetismo e lecionou nas Faculdades de Ciências Magnéticas, Ciências Herméticas e Ciências Espiritualistas.

Seu estado de saúde agravou-se nos últimos anos. Ficou cego e, a partir de 1918, já não podia mais andar e valia-se de cadeira de rodas. Mesmo assim, continuou a trabalhar para a disseminação de sua filosofia. Seus amigos liam-lhe jornais e ele redigia artigos para a preparação de seu último livro: **A Reencarnação**, lançado em 1924.

Por tudo isso, pode-se dizer que **Gabriel Delanne** foi incansável pesquisador, que soube aproximar a ciência da religião, certo de que ambas teriam que caminhar unidas para uma compreensão lógica do universo e dos seus habitantes: os espíritos.

Todo homem de bem não sabe que o é. Delanne, quando questionado sobre suas obras respondia:

“Nada tenho dilatado. Tudo que há é de Kardec. Apenas tenho feito constatações. Mostrei-as em meus livros e demonstro-as na prática diária. Nada acrescento.”

Fonte: <https://www.uemmg.org.br/biografias/gabriel-delanne> (Federação Espírita Brasileira (Feb) e Grupo Espírita de Petrolina)

Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=um-grande-discipulo-de-allan-kardec-gabriel-delanne>

...

Como vimos, amigos, para usufruir das benesses do Espiritismo, devemos nossa presença nesta bendita Casa Espírita a estes quatro luminares: **Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion**, de quem falaremos na próxima semana.

...

Na sequência, assistiremos a uma palestra em vídeo intitulada **Bom Ânimo**, com nosso irmão Haroldo Dutra Dias, passando em duas partes e hoje sendo a primeira parte (56 min. total).

Muito obrigada, fiquemos com Jesus!